



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 26.09.2013

Proc. n.º: 281 – SI 173/13

Horário início: 8h30min

Término: 9h35min

Assunto: Reunião para tratar das condições estruturais do Loteamento Bela Vista II, localizado no Bairro São Paulo.

Requerente: Secretário Municipal de Viação e Serviços Urbanos, Secretário Municipal de Obras Públicas, Departamento Municipal de Transporte e Trânsito e moradores do Loteamento.

Convidados: Comandante da ESFES

Presentes: Lista de Presenças anexa ao referido processo.

Principais pontos Destacados: Enete Cândida Schmidt, mãe do morador Tiago Henrique, entregou documento (em anexo) à proponente da reunião, expondo os problemas estruturais enfrentados pelos moradores do Loteamento Bela Vista II. Salientou que este mesmo relatório foi entregue no dia seis de março deste ano ao Chefe de Gabinete Clóvis Domingues e ao funcionário Paulo Roberto Schneider, sendo que vários outros moradores já protocolaram pedidos semelhantes. Entre os problemas relatados, os principais são: falta de placas de sinalização e orientação com nomes das ruas, o que dificulta a entrega de correspondências, jornais, dos serviços de tele-entrega e de ambulância; ausência completa de iluminação nas vias públicas, deixando as ruas em completa escuridão (imagens 1, 2 e 3); ausência de tampa metálica no sistema de esgoto da última rua, cujo buraco de aproximadamente um metro e meio de profundidade por cinquenta centímetros de diâmetro representa riscos à integridade física de pessoas e veículos (imagens 4 e 5). Sobre o calçamento, mostrou fotos que apontam para o fato de que as pedras irregulares que constituem o pavimento da rua foram simplesmente lançadas sobre o solo, sem um processo de compactação das mesmas, de modo que elas ficam completamente soltas (imagem 15). Observou que, quando chove, toda lama desce do ponto mais alto do Loteamento, bloqueando a via de acesso ao mesmo (imagens 17 e 18). Mencionou existência de pequeno buraco no meio de uma das ruas (imagem 19). Sobre o mesmo, disse que, desde outubro de 2012, já foram feitos mais de dez contatos com a Prefeitura, solicitando instalação de uma tampa metálica no local. Imagens 6 a 16 demonstram o estado de conservação das ruas, que estão tomadas pelo capim, o que impede a identificação dos limites entre o início da rua, o meio-fio e a calçada. Comparou a altura do mato na via pública com a de um carro, ou seja, em torno de 1,70m. Reclamou que as ruas estão tomadas pela vegetação. Ressaltou que, na rua principal do Loteamento, única via de acesso ao mesmo, não existe placa de sinalização e que em muitas ruas não existe mais calçamento, dificultando e comprometendo a passagem e segurança de pedestres e veículos. Outro ponto destacado foi com relação à presença frequente de animais peçonhentos, cobras, escorpiões, insetos e aranhas, no Loteamento, colocando todos os moradores em risco. Reclamou que não existe delimitação dos terrenos e dos meios-fios, o que impede saber onde é permitido estacionar os carros.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



Apontou existência de ruas sem calçamento, tomadas por barro e sem sinalização, o que dificulta a presença de serviços básicos, como telefonia e internet. Imagem 17 mostra a rua principal do Loteamento tomada permanentemente de barro e lodo, o que levou os moradores a criarem um acesso alternativo, pois a rua fica intransitável em dias de chuva intensa. Mencionou ausência de placa indicativa do nome do bairro ao qual o Loteamento pertence. Contestou informações veiculadas de que o loteamento seria irregular, pois, se assim fosse, segunda ela, não haveria construção de casas com financiamento da Caixa Econômica Federal. Relatou que o proprietário do Loteamento fez por conta própria a limpeza dos terrenos. Assinalou que em dias de chuva as ruas são tomadas por lodo e barro, dificultando o trânsito de veículos e impedindo a circulação de pedestres. Mencionou o fato de a Brigada militar não entrar no Loteamento para fazer a ronda em função disso. Salientou que devido à falta de iluminação, o ambiente favorece a prática de atos de prostituição e consumo de drogas. Advertiu que as pessoas não conseguem ter acesso às suas casas devido ao acúmulo de barro nas vias. Queixou-se também da inexistência de uma rotina na coleta de lixo no Loteamento, de modo que ela não é realizada com a frequência e a periodicidade necessárias. Apontaram que mesmo nessas condições são cobradas as taxas de iluminação e coleta de lixo, o que fundamenta e reforça o atendimento das demandas. Os moradores apontaram sugestões de melhorias (constantes do documento em anexo). Advertiu que não há sequer placa de sinalização de trânsito indicando a obrigatoriedade de parar na confluência entre a via de acesso ao Loteamento e a Avenida Júlio Renner. Declarou ter ido a diversas secretarias e departamentos da Prefeitura levar as reivindicações dos moradores, mas que até agora elas não foram atendidos, e que isso se arrasta desde 2012. Contou que muitos moradores, em dias de chuva, precisam deixar seus carros estacionados na Avenida Júlio Renner e subir a pé no meio de uma grande camada de barro. Maria Lúcia Volkweis de Oliveira, mãe da moradora Anelise, mencionou que quase todas as casas do Loteamento já foram furtadas ou houve tentativas de assalto às mesmas. Queixou-se que aos sábados de manhã sempre falta água. Apontou que a área verde, terreno no qual estava prevista a construção de uma praça de recreação, foi colocada à venda. Enete explicou que, como a via principal fica intransitável em dias de chuva, os moradores cortaram caminho por meio dessa área, criando uma via que passa por dentro desse terreno. Luiz Alberto Lima da Silva, pai de Tatiana, com casa na rua Primavera, disse que sua filha comprou uma carga de brita para colocar na rua, pois o motorista da van que realiza o transporte universitário se recusou a entrar no Loteamento, em virtude de quase ter capotado o veículo numa valeta. Registrhou que ela foi mais de dez vezes à Prefeitura, e que resolveu realizar o serviço por conta própria em função de não ter seu pedido atendido. Vereador Carlos Einar de Mello (PP) perguntou se todas as ruas tinham denominação em lei. Maria Lúcia respondeu que todas as ruas têm nome. No entanto, reforçou que inexistem placas de indicação do nome das ruas. Enete confirmou que no mapa do Loteamento todas as ruas constam com sua respectiva denominação, reiterando a não existência de identificação com placas.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**
Montenegro Cidade das Artes



Salientou que a necessidade maior é com relação à iluminação, as placas de rua e à roçada do mato. Secretário Municipal de Obras Públicas, Ademir Fachini, ressalvou não querer transferir a responsabilidade, mas contestou que a maioria das demandas dos moradores é de competência da Secretaria Municipal de Viação e Serviços Urbanos—SMVSU. Ressaltou que não pode interferir nas ações de outra secretaria, apenas cabendo-lhe a possibilidade de sugerir certas medidas. Com relação à sinalização vertical de trânsito, disse se tratar de serviço da competência de sua secretaria. Com relação à sinalização viária, disse que a SMOP se esforça para que as ruas, principalmente nos pontos de maior confluência, estejam bem sinalizadas. Informou que foram compradas tintas e placas de sinalização viária em maior quantidade, na medida em que existem recursos disponíveis no Fundo Municipal de Transportes—FUNTRAN, de modo que não falte material para os servidores trabalharem. Mencionou que nos próximos dias as placas encomendadas deverão chegar. Advertiu que as placas não serão colocadas em todas as ruas, comprometendo-se a colocá-las nas principais. Com relação ao abastecimento de água, encarregou-se de falar com o gerente da unidade local da Corsan, Fernando Orth, a fim de verificar o que está acontecendo e o que pode ser feito. Como a questão da iluminação pública também é de competência da SMVSU, comprometeu-se a falar com o secretário sobre o que pode ser feito. Deu o prazo de trinta dias para dar uma resposta sobre a situação, ressaltando seu desejo em resolver os problemas nesse interim. Sobre a limpeza das ruas, vislumbrou existência de processo de licitação para contratação de empresa para realizar serviço de limpeza/roçada e colocação de um metro de asfalto a partir dos meios-fios. No entanto, contou que o responsável por gerenciar essa demanda também é a SMVSU. Encarregou-se igualmente de verificar o cronograma do recolhimento do lixo.

Encaminhamentos: Secretário Fachini se comprometeu a dar uma resposta, no prazo de trinta dias, sobre a situação da colocação das placas indicativas dos nomes das ruas; bem como a contribuir para resolver os problemas de abastecimento de água, iluminação pública e recolhimento de lixo. Vereadores Rosemari Almeida (PP) e Carlos de Mello assumiram o compromisso de realizar uma visita ao Loteamento. Após a visita, imediatamente se deslocarão até a SMVSU para entregar pessoalmente cópia deste relatório de reunião, bem como do documento entregue pelos representantes dos moradores ao Secretário Launir Fentzke. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver.^a Rosemari Almeida
Presidenta**